

Só quem nunca teve necessidade de fazer uma consulta bibliográfica em Portugal, não sabe da frustração que é o ter-se de telefonar para inúmeras bibliotecas para indagar da existência de colecções de revistas mais ou menos completas, mais ou menos acessíveis ao grande público. E como a consulta se não reduz em geral a uma ou duas revistas, põe-se ainda o problema de encontrar uma biblioteca em que as ditas revistas coexistam. Isto para o caso de o utente querer e poder deslocar-se à biblioteca. Caso contrário os contactos terão que ser estabelecidos pelo correio, com a demora que tudo isso acarreta. Além de que poucas são as bibliotecas no país com um serviço bem montado de fotocópias pagas e pelas quais se possa obter um, muitas vezes indispensável, recibo.

Pois bem, mesmo assim, a criação de um Serviço de Documentação Científica e Técnica (CDCT) passou quase despercebida aos seus possíveis e prováveis utentes. E contudo, talvez tenha sido esta a maior contribuição alguma vez feita por um departamento de Estado para a racionalização do trabalho científico português. Basta dizer que o serviço responde (e bem) a praticamente todos os tipos de consultas científicas que lhe possam ser feitas. E mais. Uma vez a pesquisa terminada (em escassos minutos, por vezes segundos) é possível ficar-se a receber pelo correio uma lista de tudo o que se fôr publicando por esse mundo fora, no domínio que directamente nos interessa.

Claro que há o problema do custo das consultas feitas ao CDCT. Contudo ele não é de modo nenhum excessivo se o confrontarmos com o preço das chamadas telefónicas, dos transportes, do tempo perdido a saber se tal revista se assina, se tal volume existe completo.

E depois não há nada que pague a oportunidade de ter a informação de que se necessita a tempo e horas...

A. M. Lobo

